



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8320 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

GÊNESE DO GINÁSIO DE BRAZÓPOLIS, MG (1927–35)

Jaqueline de Andrade Calixto - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Gabriel José Mendes Almeida Peixoto - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Palloma Victória Nunes E Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG; CNPq

GÊNESE DO GINÁSIO DE BRAZÓPOLIS, MG (1927–35)

O estudo aqui descrito compõe o projeto de pesquisa *Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais, 1909–27*. A pesquisa incide na história da educação brasileira em geral e na história da educação profissional de Minas Gerais em particular e conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Situado no contexto de tal projeto e da história e historiografia da educação, o estudo aqui resumido objetivou analisar a gênese do Ginásio de Brazópolis, na cidade mineira homônima, destinado à formação profissional da juventude masculina. O ponto de partida da pesquisa foram estas questões: que intenções se pode reconhecer na atitude do ex-presidente Wenceslau Braz de criar o Ginásio de Brazópolis? A quem serviu essa escola? O recorte temporal da pesquisa se inicia em 1927 — ano de criação do ginásio — e vai a 1935 — quando muda sua administração. Assim, a compreensão do passado da escola remonta ao período da política café com leite, da qual se pode derivar intencionalidades associáveis com a criação da escola. Como metodologia, a pesquisa adota procedimentos do método materialista histórico-dialético, sobretudo para analisar a articulação entre contexto nacional, estadual e local a fim de reconhecer contradições e interligações. Tal método foi aplicado à leitura e análise de fontes históricas como documentos oficiais, legislação, iconografia e jornal. Os referenciais teórico-conceituais da pesquisa incluem Gonçalves (2012), Cunha (2002), Sanfelice (2016), Gatti (2010) e outros que tratam da história da educação, em particular da história das instituições escolares.

O ginásio foi idealizado e edificado pela Sociedade Protetora da Instrução, com o intuito de formar jovens pobres e pertencentes à elite da região. De início, funcionou em casarão da família do coronel Francisco Braz (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS

E HISTÓRIA, 2001), pai do ex-presidente. A sociedade foi criada por civis organizados a fim de fundarem uma instituição escolar para mulheres — a Escola Doméstica de Brazópolis — e uma de ensino profissional para os homens — o ginásio; após a instalação, essas escolas passaram a ser inspecionadas em função de uma preocupação com a educação e a formação da juventude. Composta por Wenceslau Braz e cidadãos da elite política e econômica de Brazópolis, tal sociedade foi fundada para suprir supostas lacunas que seus membros viram no município, como consta no estatuto da sociedade. Para Cunha (1995), a constituição do ginásio se associa com um estado de alerta permanente que ocasionou, na comunidade local, um senso de autocritica coletivo: os cidadãos se viram obrigados a cumprir com seu dever social com muita dedicação em nome do desenvolvimento da cidade. Muitos se dispuseram ao movimento educacional, sobretudo Wenceslau Braz, com sua influência política, seu poderio aquisitivo e seu interesse em fazer, de sua cidade natal, um lugar repleto de instituições escolares avançadas para desenvolver o município. Ele presidiu a República de 1914 a 1918, ou seja, no contexto da política café com leite (alternância de paulistas e mineiros na presidência). A princípio, sua carreira política se apoiou na influência de seu pai, coronel da região sul de Minas Gerais, conhecida pelo comércio cafeeiro. De fato, “laços de família”, “educação”, “dinheiro”, tudo era visto como via para “atingir o status de elite”. Elites que se viam como historicamente bem estabelecidas eram “famílias mais velhas [que] ligavam suas origens ao ‘boom’ da mineração do século XVIII através de São Paulo ou Portugal”. Depois, muitas delas ganhavam dinheiro com “café e comércio” (WIRTH, 1982, p. 205). Não por acaso, a família abastada de Francisco Braz tinha influências no comércio e na política. Tal posição se projeta ainda mais caso se considere que Brazópolis, talvez, fosse “dos municípios de terras mais valorizadas do Sul de Minas” e cuja “lavoura, apesar de sofrer também os efeitos do êxodo”, produzia “cereais e feijão para seu consumo e exportação” (SILVEIRA, 1926, p. 1.098). Outra medida da influência do coronel Braz é o nome da cidade. Esta se chamava Vila de São Caetano da Vargem até 1909. Em homenagem a Francisco Braz, passou a se chamar Vila Braz, via lei 513, sancionada pelo Congresso Mineiro e assinada pelo então presidente do estado, Wenceslau Braz (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001). Em 1923, a lei estadual 842 estabeleceu o nome de Brazópolis. Francisco Braz e outros homens de sua família marcaram a política da cidade e região, como vereadores, presidente da Câmara e presidentes de Estado. Ao filho Wenceslau coube o feito de chegar à presidência da República.

O Ginásio de Brazópolis foi inaugurado em 13 de maio de 1927. A direção coube, de início, ao professor José Antônio Raposo. Tinha estrutura arquitetônica monumental com arquitetura barroca. Tinha janelas grandes, dormitórios, refeitório, sala de estudos, salão de festas, laboratório de física, química e biologia, quadra de esportes, futebol, vôlei, basquetebol e piscina (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001). Visava à formação intelectual e profissional por meio de práticas escolares e um currículo amplo. O currículo era amplo e interdisciplinar, presumindo aulas de Português, Matemática, Desenho, História, Geografia, Ciências, Francês, Inglês, Latim, Inglês, Educação Moral e Cívica (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001). Como escola privada, a instituição concedia bolsas de estudo custeadas e mantidas pelo município, como consta do jornal *Brazopolis*. Delineando a relação entre o público e o privado de forma colaborativa no subsídio da instituição, os montantes de recursos do município destinados ao ginásio foram publicados em edições semanais desse jornal. Essa conjunção do público com privado na educação leva ao que diz Araújo (2005, p. 142): existe um “intercâmbio representado” pelos “interesses sociais na configuração da educação escolar”. Tais interesses são “publicizados ou privatizados, confessionais ou não”, também não implicam uma via: “seja promovida pela iniciativa pública ou privada”; afinal, embora houvesse “concorrência” e “rivalidade” quanto aos “interesses privados em relação aos públicos — o que implicaria assumir posicionamentos dicotômicos —, observa-se a busca do intercâmbio, da parceria, da convivência inclusive por agentes da representação pública para instituir, alimentar ou fortalecer os interesses privados”.

Essa ligação possibilitou que homens sem meios materiais abundantes tivessem acesso à formação profissional, como presumia o ideal republicano: promover a educação a fim de promover o desenvolvimento e diminuir problemas sociais. Com efeito, o decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, prescreveu a criação de escolas de aprendizes e artífices a serem custeadas pela União nas capitais. Era necessário “[...] não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual [...]”, como também fazê-los “adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação” (BRASIL, 1909, p. 1).

A criação do Ginásio de Brazópolis é um marco histórico da cidade e região. Recebeu e formou alunos de várias áreas de Minas (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001). Em comemoração ao cinquentenário da cidade, a revista *Acaiaca* destacou o prestígio da instituição: “mais de 3.000 estudantes passaram pelo Ginásio de Brazópolis” (BRANT, 1952, p. 79), em regime de internato, semi-internato e externato. Das “centenas de jovens [que] nêle fizeram o curso ginásial, muitos são hoje médicos, advogados, engenheiros, farmacêuticos, agrônomos, oficiais do Exército” (BRANT, 1952, p. 35).

Em um período de alternância política, de concentração de poder político, a instituição criada por um ato de Wenceslau Braz ocasionou benfeitorias econômicas, sociais e educacionais para Brazópolis. Visando ao desenvolvimento e reconhecimento da cidade, formou muitos, intelectual e profissionalmente, fosse gente abastada ou seu contrário. Para isso, valeram as vagas custeadas pela prefeitura, marcando a relação do público com o privado. Dessa forma, as intencionalidades encontradas na criação do ginásio de Brazópolis por Wenceslau Braz convergem para os ideais de desenvolvimento social da cidade, de reconhecimento político e social no sul de Minas Gerais e da tentativa de promover o crescimento da cidade.

Palavras-chave: Ginásio de Brazópolis. Instituições escolares. Ensino secundário.

Referências

ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA. **Brazópolis** — cem anos de emancipação política, 1901–2001. Brazópolis, 2001.

ARAUJO, José Carlos S. O público e o privado na história da educação brasileira: da ambivalência ao intercâmbio. In: LOMBARDI, José Claudinei. JACOMILI, Mara Regina M. SILVA, Tânia Mara T. (Org.) **O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas**. Campinas: Autores Associados: Histedbr, 2005.

BRANT, Celso (Org.). **Revista Acaiaca**, Belo Horizonte: Acaiaca, 1952, p. 146–47.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900->

1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVEIRA, Victor. **Minas Gerais em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

WIRTH, John D. **O fiel da balança**: Minas Gerais na Federação Brasileira, 1889–1937. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982